

# Bispos descem do púlpito e enfrentam as urnas

A partir de agora atenções da Igreja se concentram na escolha dos novos dirigentes da CNBB

JOÃO CARLOS  
HENRIQUES  
Da Editora de Política

Encerrada a Semana Santa, a Igreja Católica se prepara para outro grande acontecimento: a renovação da cúpula de seu braço político — a influente e organizada Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). De 22 de abril a 1º de maio — a primeira semana após a Páscoa — a CNBB elegerá os seus novos dirigentes e o bispo mais cotado para a presidência da entidade é o seu atual secretário-geral, dom Luciano Mendes de Almeida.

Além do progressista dom Luciano, considerado o mais preparado para a sucessão de dom Ivo Lorscheiter, são apontados como prováveis candidatos à presidência dois bispos mineiros: dom Benedito de Uliha Vieira, atual vice-presidente, um moderado afinado com os progressistas, e dom Serafim Fernandes de Araújo, o candidato dos conservadores, com remotas chances de se eleger.

Correndo por fora e também com poucas chances de se eleger, está o arcebispo de São Luís do Maranhão, dom Paulo Ponte, nome que já está sendo articulado para a vice-presidência, como representante do Nordeste na direção da CNBB. Segundo diversos bispos consultados pelo CORREIO BRAZILIENSE, tudo indica que a chapa vencedora seja integrada por dom Luciano, na

presidência, dom Paulo Ponte, na vice, e dom Celso Queiroz, na secretaria geral.

Dom Celso, de acordo com todos os bispos consultados pelo CORREIO, já pode se considerar eleito para importante cargo de secretário-geral. Considerado muito competente, dom Celso Queiroz integra a chamada ala progressista do clero. Como dom Luciano, ele é também bispo auxiliar de São Paulo.

Apesar da divisão entre os progressistas, já que uns apoiam dom Luciano e outros dom Benedito, a derrota dos conservadores é considerada certa. "O grupo mais reacionário da CNBB não chega a 20 por cento", afirmou um bispo progressista, para quem os conservadores podem no máximo "cooptar um grupo um pouco maior, que chegue a 20 por cento".

Este bispo explica que 70 por cento do episcopado não tem resistência aos nomes de dom Luciano e de dom Benedito, já dom Serafim "não tem futuro de jeito nenhum nesta eleição".

## DOM LUCIANO

Entre as qualidades citadas por diversos bispos, dom Luciano é "um santo, o homem do evangelho e um pastor". "Trabalha muito, dorme pouco, não para. É um grande orador, tem trânsito internacional, nível de representatividade e tarimba". Além de ter

uma "sa", ele é um "gênio" e também "bom de voto".

Humilde, dom Luciano prefere não falar sobre as eleições na CNBB. "Não falo sobre este assunto". Mas como não deixa um repórter sem respostas, ele acrescenta: "Graças a Deus há muitos e bons candidatos para assumir a direção da CNBB".

## ELEIÇÃO

A eleição se dará durante a Assembléia Geral do Episcopado, em Itaiçoba (SP), e, pelo regulamento da CNBB, ela se realizará após "a avaliação da caminhada e a votação das diretrizes". O regulamento proíbe a formação de chapas oficiais. Antes das eleições são realizadas prévias, nas quais podem ser votados todos os 287 bispos com direito a voto. Os mais votados serão os candidatos, começando então os escrutínios oficiais.

Além da direção, composta por três bispos com quatro anos de mandato, serão eleitos oito membros para a Comissão Episcopal Pastoral que tem a responsabilidade direta sobre a Organização da Ação Pastoral da Igreja no Brasil. Serão também escolhidos os cinco integrantes da Comissão Episcopal de Doutrina, o representante do episcopado junto ao Celam (Conselho Episcopal Latino-Americano) e os delegados do Brasil ao sínodo que se realizará em Roma, no mês de outubro próximo.

ANC 88  
Pasta 16ª 23  
Abril/87  
049

19 ABR 1987

T. 6